

EM 2004, JULIO CORTÁZAR FARIA 90 ANOS

Os cronópios e os famas são personagens de um dos mais famosos livros de Julio Cortázar, *Histórias de cronópios e famas*. Eles são seres diferentes, quase opostos. Os primeiros são amantes da poesia e vivem guiados pela emoção; os famas são prudentes e metódicos. Independente dessas diferenças ou partindo delas, um pelo amor à poesia e o outro pelo hábito de tudo anotar e pre ver, os dois personagens lembrariam que, em 2004, seu criador completaria 90 anos. As homenagens ao escritor argentino estão sendo prestadas em vários países ao longo deste ano. Uma das principais é uma exposição itinerante multimídia chamada “Presencias” (www.cortazar2004.org), que começou a ser exibida em Paris, passou pelas cidades espanholas de Salamanca, Barcelona e Madrid e, em seguida, Buenos Aires, Lima, Bogotá, Santiago, Havana e Guadalajara, nas Américas e Caribe. Em São Paulo, a exposição chegou em setembro ao Museu da Imagem e do Som (MIS). Para o final de novembro, a Universidade Federal do Paraná programou um evento aberto, com uma palestra da professora da USP, Cleusa Passos, que conheceu Cortázar e publicou dois livros sobre o autor.

Outra iniciativa brasileira foi a criação do Projeto Cortazar (www.cortazar.com.br), pela produtora carioca Arca Comunicação, com a coordenação da atriz e produtora cultural Andrea Claudia Be-



Nos “Encontros de Cronópios”, leituras dramatizadas da obra de Cortázar

nardino. “A principal motivação foi compartilhar o deleite que é ler Cortázar com o maior número de pessoas. O projeto pensou em reunir diversas manifestações artísticas e apresentá-las ao grande público, libertando-as do gueto intelectual”, conta ela. Nos “Encontros de Cronópios”, o público assistiu leituras dramatizadas de contos do escritor, espetáculos de balé, vídeos sobre sua vida e audições de jazz, uma das grandes paixões de Cortázar. O projeto incluiu, ainda, a Mostra Brasileira de Cinema Cortaziano no teatro Odisséia, Rio de Janeiro, com filmes nacionais inspirados na obra do escritor argentino.

O autor de obras consagradas como *O jogo da amarelinha*, *Histórias de cronópios e de famas* e *Bestiário* inspirou grandes nomes do cinema como o diretor italiano Antonioni, em *Blow up*, em 1966, inspirado no conto “Las babas del diablo” ou o francês Jean-Luc Godard, que dirigiu *Week end*, em 1967. “Cortázar sempre relevou em consideração o leitor. Seu trabalho era envolvê-lo no texto, permitindo que abrisse os olhos para outras realidades ao seu redor. Ele deseja leitores partícipes”, explica a psicóloga e mestrandia em literatura Susan Blum, da Universidade Federal do Paraná. Esse desejo de ter um leitor envolvido e participante talvez explique tantos filmes



Fotos: reprodução

sobre Cortázar e suas histórias. A lista ultrapassa trinta produções entre filmes e documentários.

O POETA DO FANTÁSTICO As preocupações ou obsessões que integram toda a sua obra são o fantástico, o acaso, os enigmas que se ocultam atrás da realidade cotidiana. Segundo Susan Blum, em Cortázar os tempos e espaços se encontram justapostos ou em simultaneidade. Ele caminha do real para o irreal e no sentido inverso, pondo em foco as ambigüidades da condição humana e seus limites.

“Cortázar não insere o leitor em castelos mal-assombrados, em florestas lúgubres. Instala seus personagens em casas familiares, em chácaras bucólicas, quebrando um paradigma de que o espaço familiar seria o mais seguro”, diz. A identificação com esses temas explica porque sua obra continua surpreendente e influenciando a arte e a cultura no mundo de hoje.

Patrícia Mariuzzo